

SENTIDOS DO CUIDADO PARA ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES HEIDEGGERIANAS PARA O ENSINO

Directions for nursing academics towards care: heideggerian contributions to education

Sentidos de la atención para universitarios de enfermería: contribuciones de Heidegger a la enseñanza

Fernanda Rezende Garcia¹, Daniela de Cássia Sabará Rendón², Juliana Bernardo Nazareth³, Thais Vasconcelos Amorim⁴, Cristina Arreguy-Sena⁵, Anna Maria de Oliveira Salimena⁶

Como citar este artigo:

Garcia FR, Rendón DCS, Nazareth JB, Amorim TV, Sena CA, Salimena AMO. Sentidos do cuidado para acadêmicos de enfermagem: contribuições heideggerianas para o ensino. Rev Fun Care Online. 2020 jan/dez; 12:313-318. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.6977>.

RESUMO

Objetivo: desvelar os sentidos dos acadêmicos de enfermagem acerca do cuidado de enfermagem. **Método:** pesquisa de natureza qualitativa na abordagem fenomenológica pautada no referencial teórico, filosófico, metodológico de Martins Heidegger. Foram participantes 13 acadêmicos de enfermagem do último período de graduação em uma Faculdade de Enfermagem de uma Universidade da Zona da Mata Mineira, que nos meses de setembro de 2015 realizaram depoimentos em encontro empático sobre o cuidado de enfermagem. **Resultado:** da análise compreensiva emergiu as Unidades de significação: Se colocar no lugar do outro, dar amor, carinho e ver o paciente como um todo e Conhecer a teoria para poder colocar o cuidado em prática. **Conclusão:** desvelou-se a dicotomia entre o conhecimento teórico e a prática, bem como a importância de se transpor o cuidado técnico para um cuidado holístico/acolhedor e humanístico.

ABSTRACT

Objective: The study's purpose has been to address the meanings of nursing care from the nursing students' viewpoint. **Methods:** Qualitative research in the phenomenological approach based on the theoretical, philosophical and methodological framework of Martins Heidegger. Participants were 12 nursing students attending the last graduation semester at a Nursing School of a University located in the countryside of the Minas Gerais State. The nursing students gave statements during an empathic meeting on nursing care over September 2015. **Result:** Based on the data comprehensive analysis, the Units of meaning came about as follows: Putting

- 1 Nursing Graduate, MSc student enrolled in the Nursing Postgraduate Program at UFJF.
- 2 Nursing Graduate, MSc student enrolled in the Nursing Postgraduate Program at UFJF.
- 3 Nursing Graduate, MSc student enrolled in the Nursing Postgraduate Program at UFJF.
- 4 Nursing Graduate, PhD, Professor of the Nursing School at UFJF.
- 5 Nursing Graduate, PhD, Professor of the Nursing Postgraduate Program at UFJF.
- 6 Nursing Graduate, PhD, Professor of the Nursing Postgraduate Program at UFJF.

yourself in other's shoes, give love and affection; Seeing the patient as a whole; and, Knowing the theory to put care into practice. **Conclusion:** The dichotomy between theoretical and practical knowledge was revealed, as well as the importance of transposing technical care to holistic/welcoming and humanistic care.

Descriptors: Nursing care, learning, professional role.

RESUMÉN

Objetivo: revelar los sentidos de los universitarios de Enfermería acerca de la atención en enfermería. **Método:** investigación de carácter cualitativo con aproximación fenomenológica guiada por el referencial teórico, filosófico, metodológico de Martins Heidegger. Participaron 13 universitarios de enfermería del último curso de una facultad de enfermería en una universidad en la Zona da Mata Mineira, en el mes de septiembre de 2015 se tomó sus testimonios en el encuentro empático sobre la atención de enfermería. **Resultado:** el análisis global reveló las unidades de significado: Ponerse en lugar de otro, dar amor, afecto y mirar al paciente en su conjunto, y conocer la teoría para poner en práctica el cuidado. **Conclusión:** se desveló la dicotomía entre el conocimiento teórico y la práctica, así como la importancia de traspasar el cuidado técnico a un cuidado holístico/acogedor y humanístico.

INTRODUÇÃO

O cuidado humano é um ato que exprime a necessidade do encontro de duas pessoas em uma situação ou em um determinado ambiente. Ao considerar o significado do cuidado como desvelo, solicitude, diligência, zelo, atenção, percebe-se que ele integra o processo de sobrevivência humana, tratando-se de um valor intrínseco da vida.¹

Em paralelo, Heidegger fala que “Cuidado” nomeia um modo de ser, diz uma estrutura ontológica. Enquanto tal, o “cuidado” não se refere a este ou aquele comportamento ou tipo de comportamento humano. Vigora, antes, como o modo de ser que se encontra atuante em todo e qualquer comportamento humano. Todo e qualquer comportamento humano é cuidado e se cumpre como cuidado.^{2,20}

O cuidado de enfermagem e a sua dimensão prática compõem o corpo de conhecimento da enfermagem, e importam não só aos enfermeiros que as executam, mas também a população que é atendida por eles. Em consequência, a representação construída acerca dele, que é objeto de trabalho da enfermagem, influencia a prática profissional e supõe, entre outras coisas, o reconhecimento do que seja concebido como cuidado de enfermagem.³

A temática do cuidado vem sendo amplamente discutida hoje nas escolas de enfermagem. A subjetividade que pode ser explicitada em seu conceito gera diversas interpretações, principalmente na aplicação da rotina de trabalho nas instituições de saúde.⁴

Cuidado é um termo que compõe a linguagem da enfermagem se caracterizando como uma das poucas ações independentes da profissão. Assim, o cuidado não pode ser prescrito ou ditado e sim, apenas sugerido ou aconselhado por ser uma ação moral que implica um movimento em direção a algo ou alguém tendo o objetivo de ajudar, confortar e aliviar, indo além de atitudes de atenção somente ao corpo, do saber profissional e das tecnologias necessárias.⁴ O cuidado de enfermagem expressa um “saber-fazer” embasado na ciência,

na arte, na ética e na estética, direcionado às necessidades do indivíduo, da família e da comunidade.¹

Respalhada por um conhecimento crescente no decorrer dos anos, a Enfermagem contemporânea se faz presente em todas as áreas do cuidado à saúde, desde a sua promoção, aos serviços de tratamento e de reabilitação. Considerando que a capacidade de julgamento clínico e a tomada de decisão do enfermeiro dependem do seu conhecimento científico, experiência e aprimoramento constante, a academia deve instrumentalizar os futuros profissionais lhes propiciando situações de embate com a realidade.⁵

Durante os estágios da graduação, o aluno vivencia situações que fogem à realidade da profissão, como o fato de prestar cuidados a um único paciente, alimentando a visão idealizada da assistência direta com a suficiência temporal para o desenvolvimento de ações sistematizadas. Somente no final da graduação é que o aluno passa a ter uma noção mais real sobre o trabalho do enfermeiro, ficando sob sua responsabilidade um maior número de pacientes e algumas atividades de gerenciamento do cuidado.⁶

Os educadores devem promover o raciocínio clínico em todo o currículo de enfermagem além de enfatizá-lo também como importante ferramenta para uma assistência segura ao paciente.⁷

Reconhece-se que tais experiências são necessárias ao aprendizado gradativo do aluno, mas devem ser consideradas as exigências do mercado de trabalho no qual estará esse aluno futuramente, com unidades ou até mesmo hospitais inteiros sob sua supervisão, quando, então, serão cobradas suas habilidades de gerenciamento. Neste sentido, torna-se necessário considerar a compreensão dos alunos acerca do cuidado de enfermagem partindo das experiências que a graduação lhes proporciona, com o intuito de fornecer subsídios para a aproximação entre o ensino e o serviço.

Diante do exposto, o objeto desta investigação consistiu nos significados do cuidado de enfermagem para os acadêmicos de enfermagem do último período de graduação.

A realização desta pesquisa justificou-se pela seguinte argumentação: 1) a restrição da sistematização da assistência de enfermagem como uma prática unânime em ambientes em que o Enfermeiro atua laboralmente; 2) a dicotomia que possa existir entre o que o discente espera do mercado de trabalho e sua formação e 3) a necessidade do cuidado ser provido com qualidade, individualização e resolutividade.

O objetivo desse estudo foi desvelar os sentidos dos acadêmicos de enfermagem acerca do cuidado de enfermagem.

Referenciais filosófico e metodológico: a Fenomenologia na perspectiva Heideggeriana

A fenomenologia possibilita um retorno às coisas nelas mesmas, conhecer o fenômeno tal como se mostra a consciência e através do discurso permite desvelar o cotidiano do mundo do ser, tornando realidade aquilo que faz sentido para o sujeito.⁸

A expressão “fenomenologia” significa, antes de tudo, um conceito de método. “Não caracteriza o quê dos objetos, mas o seu modo, o como dos objetos”.^{8:66} “É um deixar e fazer ver

por si mesmo aquilo que se mostra, como se mostra a partir de si mesmo.^{8:74} É este o sentido formal da pesquisa que traz o nome de fenomenologia.

No movimento estabelecido em busca do sentido do ser, da interrogação do ente surgem às possibilidades de seu desvelamento.^{8:204} Da própria investigação resulta que o sentido metodológico da descrição fenomenológica é a *interpretação*.

Foi estruturado em três etapas, a saber: 1) Depoimento por meio de entrevista aberta norteado pela questão “Me conte como é para você o cuidado em enfermagem”. Como modo de acesso ao ser, a entrevista foi desenvolvida como um encontro, singularmente estabelecido entre as pesquisadoras e cada participante pesquisado.⁹ Transcrição na íntegra das entrevistas e 3) Análise compreensiva-interpretativa.

Foram adotados os seguintes procedimentos: realização de várias leituras para captar o modo de ser estudante de enfermagem no mundo da formação; seleção dos sentidos apresentados nos discursos; aproximação e união das unidades de sentido para a construção das unificações ôntico-ontológicas na perspectiva da fenomenologia existencial de Heidegger.⁸

MÉTODO

Pesquisa qualitativa, na perspectiva fenomenológica de Martin Heidegger que buscou apreender, descrever e analisar compreensivamente os significados do cuidado de enfermagem para os acadêmicos de enfermagem que cursam o último período de graduação em uma Faculdade de enfermagem de Universidade da Zona da Mata Mineira que habilita anualmente 80 novos profissionais para o mercado de trabalho.

O projeto foi cadastrado na Plataforma Brasil e submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora, sendo a coleta das informações iniciada após a aprovação do comitê sob o parecer de Número 1237235 e atendido todos os aspectos éticos e legais de pesquisa envolvendo seres humanos.¹⁰

O período da etapa de campo compreendeu os meses de novembro e dezembro de 2015, com a participação de 12 discentes do último período do Curso de Graduação. Como maneira de estabelecer uma conversa empática, a etapa de campo exigiu uma aproximação com os depoentes. Também escolhemos um local tranquilo e agradável para o encontro, de maneira a favorecer ambiente propício para expressões de confiança e sinceridade.

Os critérios de inclusão foram: ser aluno (a) do último período de graduação em enfermagem de uma universidade federal pública, aceitar participar como voluntário(a) não remunerado, externando sua aquiescência pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e ser maior de 18 anos. Foram considerados critérios para não participação da pesquisa aqueles acadêmicos que não apresentavam condições psicológicas para responder a pergunta norteadora.

Para identificar os depoentes, as pesquisadoras elegeram nomes de enfermeiros teóricos que possuem concepções teórico/filosóficas para o cuidado em enfermagem e para

garantir o anonimato dos depoentes foi-lhes oferecido a oportunidade de escolha daquele nome com o qual quisesse ser identificado.

Os conteúdos dos depoimentos tiveram áudiogravação na íntegra. Durante o encontro fenomenológico foi observado atenciosamente à fala não verbal dos depoentes no sentido de captar expressões, gestos ou outras manifestações que pudessem junto com a fala compor o significado atribuído pelo depoente para o que objeto do estudo. Os conteúdos não verbais e paraverbais foram registrados e documentados no diário de campo. Algumas vezes, foi possível perceber fala sem expressão e em outras captar a expressão que é do depoente, nesse seu ser que é singular.

Imediatamente após cada encontro o depoimento foi transcrito, ouvido, lido e relido quantas vezes se fizeram necessárias, buscando a fidelidade da linguagem do depoente no encontro fenomenológico, de forma a garantir o fiel pensamento e a captação das estruturas essenciais.

Após a transcrição de cada um dos depoimentos, iniciou-se o primeiro momento de análise compreensiva tratada como vaga e mediana, conforme o método utilizado:

A compreensão vaga e mediana pode também estar impregnada de teorias tradicionais e opiniões sobre o ser, de modo que tais teorias constituam, secretamente, fontes da compreensão dominante. O que se busca no questionar do ser não é algo inteiramente desconhecido, embora seja, numa primeira aproximação, algo completamente inapreensível.^{8:41}

Neste sentido, o que se está buscando como estrutura essencial tem que considerar o acidental e valorizar o que está ligado à significação. Para o filósofo, essenciais são as estruturas que se mantem ontologicamente determinantes em todo modo de ser de fato da pre-sença.⁸

Assim, o movimento analítico possibilitou emergirem as estruturas essenciais das quais foi possível apreender as estruturas significativas agrupadas em Unidades de Significação, a partir da convergência das falas dos depoentes com a aproximação dos modos de significar o cuidado de enfermagem pelos acadêmicos de enfermagem.

Posteriormente a essa primeira compreensão, conquistou-se o fio condutor que culminou no conceito de ser, em direção à segunda etapa metódica de interpretação dos sentidos ou hermenêutica.

RESULTADOS

Para os acadêmicos de enfermagem, o cuidado de enfermagem significa:

Se colocar no lugar do outro, dar amor e carinho.

Empatia, colocar-se no lugar do outro, dar amor, carinho. Enfermagem é você se colocar no lugar do outro. É como se você também estivesse passando por isso, como se fosse um membro da família não só vendo ele é como um doente, como um simples doente que está naquele leito. (Madelaine Leininger)

É um cuidado que pensa no que ele sente, no que ele vai vir a sentir. (Callista Roy)

Colocar-se no lugar da família é importante. A gente cria muito vínculo com o paciente. (Vilma de Carvalho)

Ver o paciente como um todo

É como um todo, vendo o paciente como um todo. É um cuidado muito amplo, que abrange todas as fases do ciclo de vida do ser humano. É um cuidado bem amplo. (Maria Tereza Leopardi)

É uma coisa muito mais abrangente, o cuidado envolve muitas outras coisas. Envolve tudo, ele é muito mais total. É holístico. (Hildegard Elizabeth Peplau)

Cuidado holístico, que é você ver esse paciente como um todo, como pessoa que participa de uma sociedade, que está inserido em um contexto cultural e social. (Ida Jean Orlando)

Olhar ele inteiro. É olhar tipo assim: olhar o paciente. Ah é, ele só tem isso ou só tem aquilo não. (Martha Rogers)

Englobando todas as esferas, esse é o cuidado mesmo, que você vai buscar além do físico dele. Olhar mesmo as necessidades daquele paciente não só de tratamento. (Vilma de Carvalho)

É através disso que a gente cuida em todas dimensões da pessoa. (Wanda de Aguiar Horta)

Presta cuidados que vão além do mecânico e do técnico. Ele não pensa nem só na doença ou se o paciente está se sentindo bem ou mal. É o cuidado completo, um cuidado integral que engloba a pessoa. O cuidado que vê ele como uma pessoa e não só como uma doença. (Callista Roy)

Eu acho que o cuidado vai além do cuidado físico mesmo com o paciente. (Dorothea Orem)

Não é somente um curativo, uma sonda ou algo do tipo. A enfermagem não lida com a doença. Ela lida com o paciente, com a pessoa. (Betty Neuman)

Conhecer a teoria para poder colocar o cuidado em prática

Pra mim o cuidado de enfermagem é um cuidado, ao mesmo tempo, mais profissional. Nós nos graduamos para isso, tanto em nível técnico quanto superior. Você conhece seu

paciente, troca experiências com ele e presta cuidados que vão além do mecânico e do técnico. (Leopardi)

O cuidado em enfermagem é muito uma visão científica envolvida no processo. Quando a gente faz enfermagem quer buscar o conhecimento maior justamente para prestar o cuidado com mais qualidade, mais especificidade. (Imogene King)

Tem que saber muito a teoria antes de colocar esse cuidado na prática. (Ida Jean Orlando)

Durante a graduação, eles enfocam muito nessa parte de cuidado, de humanização. É você ser humanista com as pessoas. A teoria que a gente tem durante a faculdade é essencial e científico mesmo, essa parte de teoria que a gente tem na faculdade é essencial para esse cuidado. E, eu acho que pra ter um cuidado bom tem que ter essa teoria antes. Põe em prática o que você aprendeu, leu em artigos, etc. (Dorothea Orem)

O enfermeiro em si é um especialista no cuidado. Busca o cuidado de uma forma para trazer, estudar benefícios do cuidado, ações educativas que vai orientar a pessoa. (Florence Nighitingale)

Conhecer as teorias, a prática correta, ser embasado numa teoria maior que a gente busca na faculdade. Se deve pesquisar além das técnicas. A teoria a gente vai ter, graças Deus, a gente sempre busca mais mesmo e essa busca continua mesmo de especializar, de buscar novas tecnologias, novos artigos para ter conhecimento mesmo pra saber como lidar com o paciente. (Vilma de Carvalho)

Prestar assistência utilizando de meios e instrumentos

Envolve até você supervisionar se o cuidado é feito. Vê que ele chega, olha a equipe primeiro, olha o paciente, passa visita, mas não é só passar visita e evoluir. É passar visita, depois esperar para ver o curativo como é que está, ver o banho, ver se está andando, se está comendo e depois você vai evoluir. (Hildegard Elizabeth Peplau)

O cuidado assistencial, que você lida direto com o paciente, então depende de toda uma técnica prática para você exercer esse cuidado. Tem o cuidado administrativo, que não deixa de ser um cuidado em enfermagem. (Ida Jean Orlando)

É prestar uma assistência, é conseguir suprir as necessidades do paciente naquele momento. (Betty Neuman)

Na graduação pude aprender bastante de como prestar um serviço, ter uma rotina do serviço, pra conseguir fazer

um cronograma. Acho que tem que ter um porque está fazendo aquilo, usando de todos os meios que tem em volta, desde o ambiente da pessoa tem os materiais que essa pessoa vai ter pra exercer o cuidado e atuar diretamente em si com a pessoa. (Dorothea Orem)

Usar os meios que você tem para poder tentar recuperar aquela pessoa usando, os instrumentos que você tem. (Florence Nighingale)

Sequência lógica pra fazer tudo corretamente. (Vilma de Carvalho)

A partir dos significados manifestados sobre o cuidado de enfermagem pelos acadêmicos de enfermagem desvelaram-se alguns sentidos desse fenômeno fundado em Martin Heidegger. Através do fio condutor da questão-do-ser pode-se chegar às experiências originárias, emergindo a possibilidade de uma compreensão mais aprofundada da problemática ontológica.⁸

O modo de ser-aí-com-os-outros é desvelado quando se preocupam em se colocar no lugar do outro, dando amor e carinho. Sabe-se que o ser-aí-com dos outros pode vir ao encontro do ente de diversas maneiras, ora ficando meramente por aí, no que se denomina como um modus-de-ser da ocupação, ora o outro vem-ao-encontro em seu ser-aí-com no mundo, conhecido como modus-de-ser da pré-ocupação.⁸

Ao ver o paciente como um todo, mostra-se o modo da impessoalidade, transformando o “todos” em “um”. Isso porque “imersão no impessoal junto ao mundo das ocupações revela algo como uma fuga de si mesmo da presença”. Porém, “é justamente daquilo que se foge que a presença corre atrás”.^{8:250}

Desvela-se o sentido da decadência quando os acadêmicos afirmam a necessidade de conhecer a teoria para realizar o cuidado, utilizam termos técnicos, e sinalizam quanto a importância da preocupação, dando cuidado e carinho para o ser cuidado. Porém, ao depararem-se com o modo de preocupação sem o de ocupação, ou seja, quando não possuem procedimentos a serem realizados, afirmam que não estão cuidando.

Nesse sentido, Heidegger enfatiza:

Decair no “mundo” indica o empenho da convivência, na medida em que esta é conduzida pela falação, curiosidade e ambiguidade. O que anteriormente denominamos de impropriedade da presença recebe agora, com a interpretação da decadência, uma determinação mais precisa (...).^{8:240}

DISCUSSÃO

Em pesquisa comparativa sobre o comportamento de estudantes de enfermagem e enfermeiros, concluíram que as faculdades de enfermagem poderiam aplicar no dia-a-dia do processo de ensino-aprendizagem mais fatores que nutrissem os estudantes quanto a importância do cuidado,

estabelecendo um ambiente de carinho e compreensão. Para eles, esse ambiente de cuidado e atenção fortalecerá e permitirá que estes alunos, quando graduados, sejam capazes de praticar a aplicar um cuidado humano de qualidade e eficaz.¹¹

Neste estudo foi percebido que os participantes da pesquisa desvelaram o modo de ser da preocupação e ocupação. Para Heidegger, ocupação é quando eles se ocupam das tarefas de cuidados/técnicas diários com os pacientes. E preocupação é quando eles se inquietam em ser-aí-com os pacientes cuidados, dando-lhe carinho e atenção.⁸ Os depoentes demonstraram dificuldade em separar esses dois modos. Assim sendo, só conseguem conceber o cuidado vinculado à ocupação e, possivelmente, a preocupação. Quando se percebem apenas no modo de preocupação, mostram-se perdidos não concebendo o cuidado de enfermagem nessa situação.

A isto também se deve o fato de que na formação profissional, as competências gerenciais são mais requeridas do enfermeiro do que as de cuidados diretos ao paciente. A própria divisão do trabalho em enfermagem proposta por Florence Nightingal reforça a diferenciação das atividades assistenciais e administrativas, supervalorizando esta última e corroborando com a dicotomia entre o saber e o fazer, a qual deve ser suplantada posto que a gerência deve ser desenvolvida em prol do cuidado.¹²

É preciso superar o processo de formação dominado pelo modelo de formação hospitalocêntrico. As novas dinâmicas de saúde precisam de enfermeiros capazes de desenvolver diariamente uma prática de ação-reflexão, sobre cada um dos diferentes contextos de trabalho.¹³

O profissional que se deseja formar é, sobretudo um ser humano ético, capaz de criticar o cotidiano assistencialista e transcender o cuidado de enfermagem meramente tecnicista e por isso, reducionista. Neste sentido,

é vital que percebamos o mundo que nos cerca, que despertemos a curiosidade intelectual eo desenvolvimento da capacidade para comunicar, especialmente na interação socioprofissional no trabalho em enfermagem, que visa proporcionar ao profissional enfermeiro saberes inerentes às relações interpessoais e competências interpessoais”.^{14:635}

As atividades de estágio curricular poderiam ser facilitadoras desta visão se as práticas integrassem docentes, acadêmicos e enfermeiros no mesmo espaço, a fim de compartilharem saberes mediante problematização da realidade vivenciada e apreendida pelos diversos atores, essenciais para a formação do enfermeiro.¹⁵

Sabe-se do impacto que a universidade possui neste contexto, especialmente em tempos em que o enfermeiro é requerido para discutir e arregimentar práticas de cuidado que considerem a cidadania, ética, respeito às diferenças e saúde global em prol do indivíduo, família e coletividade. Para tal, há que incrementar tais temas na grade curricular transcendendo o modelo tradicionalista de ensino majoritariamente clínico.¹⁶

Seguindo esse pensamento, o modo de impessoalidade foi desvelado quando os acadêmicos transformam o cuidado como uma atividade comum para todos, não atentando-se às particularidades de cada ser cuidado. A impropriedade e a impessoalidade dificultam, então, o cuidado autêntico.

Em pesquisa desenvolvida constatou-se que há necessidade de vincular o processo de formação profissional ao desenvolvimento da crítica dos estudantes para que estes sejam capazes de articular seus pensamentos e ideias, validando sua importância na coletividade humana e sua postura na praxis do cuidado. A formação profissional também deve, segundo as autoras, capacitar os estudantes a realizarem o auto-cuidado para que este se autorealize como cuidador, ampliando assim seus conhecimentos quanto à técnica, a ciência e a excelência do cuidado oferecido.¹⁷

O ser acadêmico de enfermagem sinalizou em suas falas que sabe como se comportar e agir no hospital, mesmo antes de chegar até ele. Isto vem um pouco da falação, da curiosidade e da ambiguidade, no que já ouviu falar pelos seus educadores, embora por vezes, não percebida ou concientizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desvelar os sentidos do cuidado de enfermagem para os acadêmicos de enfermagem do último período de graduação através da hermenêutica foi possível realizar a compreensão interpretativa do cuidado para o ser-aí-acadêmico-de-enfermagem. Ele se mostrou sem um paradigma que lhe ancorasse um modelo de cuidado, oscilando entre a dicotomia do conhecimento e da prática e entre a fragmentação do ser e sua compreensão a partir de um discurso holístico/acolhedor e humanístico.

Foi possível compreender que o cuidado foi significado como um processo fragmentado, embora em seu depoimento haja a tentativa de velar sua impossibilidade de reunir e ressignificar o cuidado à semelhança de como vivenciou em sua formação acadêmica.

A presente investigação trouxe como contribuição reflexões que reafirmam a relevância das mudanças curriculares em curso no cenário da investigação que possibilitem de instrumentalizar o cuidado para o ser-aí-acadêmico-de-enfermagem durante sua formação numa concepção singular capaz de modular, no binômio usuário-profissional, as bases para atendimentos das individualidades e para o empoderamento profissional.

REFERÊNCIAS

1. Vale EG, Pagliuca LMF. Construção de um conceito de cuidado de enfermagem: contribuição para o ensino de graduação. *Rev Bras Enferm.* 2011; 64 (1): 106-13.
2. Peixoto AJ, Holanda AF. Fenomenologia do cuidado e do cuidar: Perspectivas Multidisciplinares. Curitiba (PR): Juruá; 2011.
3. Duarte NE, Ferreira MDA, Lisboa MTL. A dimensão prática do cuidado de enfermagem: representações sociais de acadêmicos de enfermagem. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* 2012; 16 (2): 227-233.
4. Waldow V R. Atualização do cuidar. *Aquichan.* 2008; 8 (1): 85-96.
5. Fontes WDD, Leadebal ODCP, Ferreira JDA. Competências para aplicação do processo de enfermagem: autoavaliação de discentes concluintes do curso de graduação. *Rev Rene.* 2010; 11(3): 86-94.

6. Rosa RB, Lima M. Concepções de acadêmicos de enfermagem sobre o que é ser enfermeiro. *Acta Paul Enferm.* 2005; 18 (2): 125-130.
7. Herron E, Sudia T, Kimble LP, Davis AH. Prelicensure Baccalaureate Nursing Student's Perceptions of Their Development of Clinical Reasoning. *Journal of Nursing Education.* 2016; 55 (6): 329-35.
8. Heidegger M. *Ser e Tempo.* Rio de Janeiro (RJ): Vozes; 2014.
9. Paula CC, Cabral IE, Souza IEO. O (não) dito da AIDS no cotidiano de transição da infância para a adolescência. *Rev Bras Enferm.* 2011; 64 (4): 658-664.
10. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília (DF): MS; 2012.
11. Li WS, Yu WP. A comparison of the caring behaviors of nursing students and registered nurses: Implications for nursing education. *Journal of clinical nursing.* 2016. 25 (-22):3317-3325.
12. Xavier-Gomes LM, Barbosa TLA. Trabalho das enfermeiras-gerentes e a sua formação profissional. *Trab. educ. saúde (Online)*, 2011;9 (3):449-459. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198177462011000300006&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 03 dez. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462011000300006>.
13. Mendes FRP, Zangão MOB, Gemito MLGP, Serra ICC. Representações sociais dos estudantes de enfermagem sobre assistência hospitalar e atenção primária. *Rev. Bras. Enferm.* 2016; 69 (2): 343-350 .
14. Ferla JB. Ênfase nas relações interpessoais na formação do enfermeiro sob o paradigma ético-humanista. *Rev Trab. educ. saúde.* 2013; 11 (3):633-657. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198177462013000300010&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 03 dez. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462013000300010>.
15. Sales PRS, Marin MJS, Silva Filho CR. INTEGRAÇÃO ACADEMIA-SERVIÇO NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS EM UM HOSPITAL DE ENSINO. *Trab. educ. saúde.* 2015; 13 (3):675-693. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-774620150003000675&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 03 dez. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-2015-sip00057>
16. Preto VA, Ventura CA, Batista JMF, Mendes IAC. Refletindo sobre as contribuições da enfermagem para a saúde global. *Rev. Gaúcha Enferm.* 2015; 36 (spe):267-270. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472015000500267&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 03 dez. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.56643>.
17. Siappo CLG, Nuñez YR. Experiencias de estudiantes de enfermería en el cuidado de si durante el proceso de formación en una universidad privada en Chimbote, Perú. *Rev Escola Anna Nery.* 2016; 20 (1): 17-24.

Recebido em: 14/11/2017

Revisões requeridas: 19/01/2018

Aprovado em: 25/02/2019

Publicado em: 27/02/2020

Autora correspondente

Anna Maria de Oliveira Salimena

Endereço: Rua Marechal Cordeiro de Faria, 172

Bairro Carlos Chagas, Minas Gerais

CEP: 36.081-330

E-mail: annasalimena@terra.com.br

Número de telefone: +55 (32) 99982-0952

Divulgação: Os autores afirmam não ter conflito de interesse.